

CURSO COMPLEMENTAR EM

CADASTRO PREDIAL: TIPOLOGIAS B + C

CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS E DA ENGENHARIA

Aprendizagem ao Longo da Vida

HOMOLOGADO| VICE-REITOR
Assinado por: **JOSÉ DAS CANDEIAS MONTES SALES**
Num. de Identificação: 06239625
Data: 2026.10.01 14:56:16+01'00'

CARTÃO DE CIDADÃO

Nº ECTS / HORAS DE TRABALHO DO ESTUDANTE

[7,5 ECTS | 198 horas]

COORDENAÇÃO

PROF. JORGE TRINDADE

Índice

1. Introdução 3
2. Objetivos 4
3. Competências 4
4. Destinatários 5
5. Condições de Acesso 5
6. Pré-requisitos para a Frequência do Curso 6
7. Metodologia de Ensino 6
8. Estrutura Curricular e Plano de Estudos 9
9. Módulos Curriculares 10
10. Avaliação e Classificação Final 16
11. Docentes – CV resumido 17
12. Coordenação do Curso 20

1. Introdução

O cadastro predial em Portugal evoluiu de um sistema essencialmente fiscal para um instrumento fundamental de gestão do território, ordenamento, planeamento urbanístico e garantia da segurança jurídica da propriedade. As primeiras iniciativas de cadastro remontam ao século XIX, tendo como principal objetivo a tributação da propriedade rústica.

Durante várias décadas, o país não conseguiu implementar um cadastro predial completo e uniforme, existindo diferenças significativas entre regiões. Nas últimas décadas, a modernização administrativa e a digitalização dos serviços públicos conduziram ao desenvolvimento de sistemas de informação geográfica e à criação do Sistema Nacional de Informação Cadastral, bem como do Balcão Único do Prédio (BUPi), que visa identificar e georreferenciar os prédios rústicos e mistos.

Atualmente, o cadastro predial constitui um elemento essencial para a gestão sustentável do território, para a prevenção de incêndios rurais, para o ordenamento do espaço e a valorização da propriedade.

A Lei n.º 3/2015, de 9 de janeiro, veio regular o regime de acesso e exercício da atividade profissional de cadastro predial, em conformidade com a disciplinada Lei n.º 9/2009, de 4 de março, e do Decreto –Lei n.º 92/2010, de 26 de julho, que transpuseram a Diretiva n.º 2005/36/CE, relativa ao reconhecimento das qualificações profissionais, e a 2006/123/CE, relativa aos serviços no mercado interno. Para além daqueles que sejam detentores de curso de especialização tecnológica ou de curso de técnicos superior profissional em cadastro predial, podem, ainda, exercer essa profissão, aqueles que tenham já formação ou experiência em domínios relevantes para a atividade de cadastro predial, a qual deverá ser completada com curso de formação complementar em cadastro predial."

O curso de Formação Complementar de Cadastro Predial que este Guia organiza "visa dotar os formandos de um conjunto de competências que lhes permitam desenvolver de forma autónoma a atividade de técnico de cadastro predial através da realização dos trabalhos respeitantes à recolha e tratamento dos dados que caracterizam e identificam cada um dos prédios existentes em território nacional e à alteração, atualização ou retificação dos dados" (In Portaria n.º 380/2015, de 23 de outubro).

Este curso, ao cumprir **a Lei n.º 3/2015, de 9 de janeiro e a Portaria n.º 380/2015, de 23 de outubro**, procura responder aos anseios de formação de titulares de ensino superior nos domínios das ciências geográficas e da engenharia que tenham em vista poder vir a exercer, legalmente, a atividade profissional de técnico de cadastro predial.

2. Objetivos

São objetivos gerais do curso disponibilizar aos participantes a aquisição de conhecimentos e competências no domínio do cadastro predial, designadamente:

- Capacitar para análise e aplicação dos normativos legais em vigor, seja no quadro do ordenamento do território e urbanismo, seja no quadro dos direitos reais e registais;
- Interpretar e compreender os instrumentos de gestão territorial;
- Introduzir os conceitos básicos de geodesia, sistemas de referência e projeções cartográficas;
- Introduzir noções de cartografia, interpretação e análise de cartas topográficas;
- Transmitir conhecimentos que permitam a realização de levantamentos topográficos (métodos clássicos e técnicas de posicionamento);
- Capacitar para o manuseamento de diversos tipos de equipamento topográfico;
- Capacitar para a análise, manipulação e tratamento de informação geográfica em suporte digital;
- Introduzir os conceitos e funcionalidades do Sistema Nacional de Informação Cadastral (SNIC);
- Capacitar para a conceção, modelação e integração de dados no contexto de uma operação de execução de cadastro predial.

3. Competências

No final do curso, será expectável que os participantes tenham adquirido um conjunto de competências que lhes permitam:

- Desenvolver de forma autónoma a atividade de técnico de cadastro predial através da realização dos trabalhos respeitantes à recolha e tratamento dos dados que

caracterizam e identificam cada um dos prédios rústicos, urbanos ou mistos, existentes em território nacional;

- Alterar, atualizar ou retificação dos dados que caracterizam e identificam os prédios cadastrados;
- Cumprir as normas legais em vigor, designadamente as especificações técnicas para a execução e atualização do cadastro predial;
- Acatar e cumprir as regras profissionais e deontológicas.

(in Art.º 3.º – Perfil de Desempenho, da Portaria n.º 380/2015, de 23 de outubro)

4. Destinatários

O presente curso de formação, a realizar a distância, em regime de e-learning é dirigido a:

• Titulares de ensino superior no domínio das ciências geográficas e da engenharia (curso de tipologia B), e

• Titulares de ensino superior no domínio das ciências geográficas e da engenharia em cujos planos curriculares constem as unidades curriculares de geodesia, cartografia e topografia (curso de tipologia C).

5. Condições de Acesso

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Podem candidatar-se a este curso:

a) as/os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;

b) as/os titulares de um grau académico superior, obtido no estrangeiro, que tenha sido conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, por um Estado aderente a este Processo;

c) as/os titulares de um grau académico superior obtido no estrangeiro que seja reconhecido, pelo Conselho Científico da UAb, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado.;

d) as/os detentoras/es de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Universidade Aberta como satisfazendo os objetivos e as capacidades necessárias para a realização deste ciclo de estudos.

6. Pré-requisitos para a Frequência do Curso

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de *e-learning*, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet.
[É também aconselhável a competência de leitura de textos em língua inglesa.]

Cumulativamente, os formandos devem:

- **Ter acesso, para treino prático, a recursos técnicos, por exemplo teodolito/estação total e GNSS de topografia, próprios, alugados ou das entidades/instituições empregadoras;**

Ao formalizarem uma candidatura a este curso os interessados assumem que cumprem integralmente todos os pré-requisitos, muito em especial os que se referem às suas habilitações escolares acima descritas. Isto significa que é da inteira responsabilidade dos candidatos a verificação de que preenche todas as condições para a frequência do curso, excluindo de qualquer responsabilidade a Universidade Aberta.

No caso de existirem dúvidas sobre os seus pré-requisitos quanto às habilitações académicas, antes da candidatura e frequência deste curso os candidatos devem procurar saber, junto da Direção Geral do Território, se o seu curso superior é considerado "*em domínio relevante para o exercício da atividade de técnico de cadastro predial*".

7. Metodologia de Ensino

As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online, com o objetivo de permitir que as/os formandas/os se familiarizem com ambientes digitais e online de aprendizagem da Universidade Aberta e desenvolvam competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.
Neste curso é adotado o Modelo Pedagógico da Universidade Aberta, (Casanova, Machado, Quintas Mendes, Ferreira, Aires, Martins, Serranho, & Rocio, 2025), essencialmente orientado

para o 2.º ciclo de estudos superiores, para uma aprendizagem centrada no formando e assente nos princípios da interação, inclusão e flexibilidade, promovendo simultaneamente a autonomia, a autorregulação e a participação ativa dos formandos no seu processo de aprendizagem. Este modelo orienta-se pelos seguintes princípios:

- Aprendizagem centrada no formando, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento, sendo incentivada a autorregulação da aprendizagem como estratégia essencial para a autonomia, o envolvimento e a corresponsabilização no processo formativo.
- Flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), traduzida na ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o formando, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Interação diversificada, entre formando-docente, entre formando-formando, e ainda entre o formando e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica, podendo incluir o recurso a ferramentas de Inteligência Artificial de apoio à aprendizagem.
- Inclusão, equidade e acessibilidade, entendidas não apenas como facilitação do acesso às tecnologias digitais, mas também como garantia de condições para a participação plena de todos os formandos, valorizando a diversidade de percursos, experiências e contextos pessoais e profissionais.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A Turma Virtual – A/O formando integra uma turma virtual onde tem acesso às/os professoras/es do Curso e às/os restantes formandas/os. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor-formando e formando-formando. A comunicação é essencialmente assíncrona. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência.

O Roteiro de Aprendizagem – O/A professor(a) de cada unidade curricular disponibiliza à turma um roteiro de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre formandos.

Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na sala de aula online. As atividades propostas procuram igualmente contribuir para o desenvolvimento de competências transversais consideradas essenciais no Modelo Pedagógico da Universidade Aberta, nomeadamente o pensamento crítico, a criatividade e inovação, a colaboração e a comunicação.

A forma de trabalho utilizada neste curso compreende:

- a leitura individual dos conteúdos disponibilizados ou de outros sobre os mesmos temas obtidos pelos alunos e reflexão sobre os mesmos;
- a partilha da reflexão e do estudo com os colegas;
- o esclarecimento de dúvidas nos fóruns moderados pelos professores; e
- a realização das atividades propostas.

A leitura e a reflexão individual **devem ocorrer** ao longo de todo o processo de aprendizagem. Sem a leitura e a reflexão individual, o formando ficará muito limitado na sua participação nos fóruns previstos, assim como também dificilmente poderá realizar com sucesso as atividades programadas.

A aprendizagem está estruturada em Módulos. Em cada Módulo será criado um fórum moderado pelo professor e que permanecerá aberto ao longo de todo o curso, para esclarecimento das dúvidas e das dificuldades sentidas e apresentadas pelos estudantes, proporcionando assim uma possibilidade de interação permanente dos estudantes entre si e com os professores.

Integram a leitura e a reflexão individual: (1) um conjunto de atividades (formativas) incluídas ou não nos manuais de conteúdos de apoio ao curso e (2) testes de **autoavaliação** igualmente incluídos ou não nesses manuais. Em determinados momentos do curso, os professores enviam aos estudantes e-atividades que estes devem realizar no prazo proposto e enviar ao professor, depositando-as na plataforma.

8. Estrutura Curricular e Plano de Estudos

Este curso está estruturado em 4 módulos de formação, precedidos de um módulo inicial de Ambientação ao contexto do e-learning onde se desenvolve o curso, que decorre durante 1 semana.

No total, o curso terá uma duração ou volume de trabalho dos formandos estimado em 198 horas (correspondente a 7,5 ECTS da Universidade Aberta) e desenvolve-se ao longo de 22 semanas.

O conteúdo programático deste curso cobre integralmente à lista de conteúdos constantes da Portaria n.º 380/2015, de 23 de outubro.

Tipologias B e C

Duração total: 198 horas | 7,5 ECTS UAb | 1+22 semanas

AMBIENTAÇÃO ONLINE na PlataformALV	**Módulo 0. Ambientação ao Contexto Online do curso (UALV/UAb)**
BLOCO DIREITO [66 h]	**Módulo 1. Noções Gerais de Direito (12 h-2 sem.)** (Manuela Almeida)
	Módulo 2. Direitos Reais (36 h-3 sem.) (Manuela Almeida)
	Módulo 3. Registo e Notariado (18 h-2 sem.) (Andreia Pinto)
BLOCO CADASTRO [66 h]	**Módulo 4. Regime Jurídico do Cadastro Predial (18 h-2 sem.)** (Andreia Pinto)
	Módulo 5. Ordenamento do Território e Urbanismo (36 h-3 sem) (Cristina Garrett)
	Módulo 6. Sistema Nacional de Informação Cadastral (12 h-2 sem.) (Rodrigo Dourado)
BLOCO TOPOGRAFIA [39 h]	**Módulo 7. Topografia e Equipamentos Topográficos (24 h-3 sem.)** (Nuno Mira)
	Módulo 8. Desenho Cartográfico e Desenho Topográfico (15 h-2 sem.) (Rodrigo Dourado)
BLOCO	**Módulo 9. Sistemas de Referência (9 h-1sem.)** (António Franco)

POSICIONAMENTO **[27 h]** **[Total 198 h]**	**Módulo 10. Técnicas de Posicionamento (18 h-2 sem.)** (António Franco)

MÓDULO: AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING (16 HORAS)

Formador:

Coordenação do curso

Sinopse:

O módulo de Ambientação ao *e-learning* tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de "um grupo" de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

Os estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

9. Módulos Curriculares

BLOCO 1 - DIREITO

Objetivos:

Capacitar para análise e aplicação dos normativos legais em vigor, no quadro dos direitos reais e registais e do notariado.

Competências a adquirir:

- Análise a aplicação da legislação em vigor seja no quadro dos direitos reais e registais;
- Compreender o fim e valor do registo;
- Proceder à inscrição e descrição prediais, seus averbamentos e anotações;
- Compreender a publicidade e meios de prova do registo.

MOD1 | NOÇÕES DE DIREITO

CONTEÚDOS

Conceitos gerais de direito

- 1. Fontes do direito;

- 2. Interpretação e aplicação da lei;
- 3. Princípios gerais do direito, nomeadamente de direito constitucional e
- administrativo;
- 4. Procedimento administrativo e organização administrativa.

MOD2 | NOÇÕES DE DIREITO REAIS

CONTEÚDOS

(Código Civil, no TÍTULO II – Do direito de propriedade).

- Enquadramento legal;
- Modo de aquisição;
- Defesa da propriedade;
- Extinção do direito de propriedade;
- Importância do registo.

MOD3 | REGISTOS E NOTARIADO

CONTEÚDOS

- Registos (fim e valor do registo; inscrição e descrição prediais e seus averbamentos e anotações; publicidade e meios de prova do registo);
- Notariado (atos notariais, documentos notariais, certidões, fotocópias, públicas-formas e certificados).

BLOCO 2 | CADASTRO

Objetivos:

Neste módulo pretende-se capacitar os formandos para a integração de conhecimentos jurídicos sobre Cadastro Predial, conhecer e utilizar a Informação Geográfica nacional e identificar os conceitos, funcionalidades e objetivos do SNIC.

COMPETÊNCIAS:

- Aplicar as regras e procedimentos legais a observar no âmbito de uma operação de execução de cadastro predial.

- Compreender a diversidade de políticas e planos sectoriais em Portugal;
- Conhecer a diversidade de planos de ordenamento e gestão territorial a nível nacional, regional e local;
- Conhecer e interpretar o fundamento e o funcionamento de servidões e restrições de utilidade pública e a sua representação cartográfica.

MOD4 | REGIME JURÍDICO DO CADASTRO PREDIAL

CONTEÚDOS

- Cadastro geométrico da propriedade rústica;
- Normas em vigor;
- Especificações técnicas;
- Decreto-Lei n.º 172/95, de 18 de junho, com as retificações publicadas no Suplemento ao DR n.º 227/95, Série I-A, de 30 de setembro;
- Sistema Nacional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral (SINERGIC), republicado pelo Decreto-Lei n.º 65/2011, de 16 de maio.
- Novo regime jurídico do cadastro predial-Decreto-Lei n.º 72/2023, de 23 de agosto.

MOD5 | ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO URBANISMO

CONTEÚDOS

- O conceito de Ordenamento do Território (Carta Europeia do Ordenamento do Território) e o seu enquadramento na Lei Portuguesa (artigos 9.º e 66.º da Constituição; Lei n.º 19/2014 de 14 de abril - Define as bases da política de ambiente).
- Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo, Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, na sua versão atual.
- Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio na sua versão atual.
- Servidões e Restrições de Utilidade Pública, Reserva Agrícola Nacional (RAN) e Reserva Ecológica Nacional (REN).
- O Sistema de Gestão Territorial.

MOD6 | SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO CADASTRAL

CONTEÚDOS

- O que é o Sistema Nacional de Informação Cadastral (SNIC).

- Portal do SNIC. Criação, conservação, visualização e exploração de informação cadastral nacional. Entidades oficiais e privadas que produzem informação cadastral.
- Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica (ICGPR): informatização
- O Sistema Nacional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral (SiNErGIC): objetivos; associação dos dados existentes (Conservatórias do Registo Predial e Serviços de Finanças)
- Especificações técnicas para a execução do cadastro predial (Sinergic).

BLOCO 3 |TOPOGRAFIA

Objetivos:

Identificar conceitos ou elementos de Geodesia, Cartografia, Topografia e Fotogrametria;

Utilizar as Cartas Militares maximizando a totalidade das ferramentas nelas incluídas;

Conhecer e utilizar a Informação Geográfica nacional.

COMPETÊNCIAS:

• Identificar conceitos ou elementos de Geodesia, Cartografia, Topografia e Fotogrametria;

• Utilizar as Cartas Militares maximizando a totalidade das ferramentas nelas incluídas;

• Conhecer e utilizar a Informação Geográfica nacional;

• Identificar as ciências que se relacionam com a Topografia, conceitos gerais de geodesia e elementos de cartografia;

• Conhecer os conceitos gerais relativos aos levantamentos topográficos;

• Identificar elementos de Fotogrametria;

• Identificar o terreno, as suas formas características, o seu modelado e a sua relação com as leis de Brisson;

• Identificar os conceitos de planimetria e altimetria, e os diversos métodos utilizados para a representação do relevo;

• Conhecer as Cartas Militares e a sua classificação;

• Ler e interpretar todos os pormenores da carta militar 1: 25 000, de acordo com as convenções e notações cartográficas em vigor;

• Determinar por leitura direta ou cálculo, as coordenadas cartesianas e/ou geográficas de pontos na carta militar 1: 25 000;

• Localizar e identificar pontos na carta militar 1: 25 000, dadas as suas coordenadas cartesianas e/ou geográficas de pontos na carta militar 1: 25 000;

• Converter uma distância gráfica medida no plano cartográfico na correspondente distância natural no terreno, e vice-versa;

• Converter uma área gráfica medida no plano cartográfico na correspondente área natural no terreno, e vice-versa;

• Calcular analítica e graficamente o rumo de uma direção dada;

• Efetuar analiticamente o transporte das coordenadas de um ponto dado;

• Orientar-se por processos expeditos.

MOD7 | TOPOGRAFIA E EQUIPAMENTOS TOPOGRÁFICOS

CONTEÚDOS

Os levantamentos topográficos:

- O terreno, as suas formas características e o seu modelado;
- As leis de Brisson;
- Planimetria e altimetria;
- O relevo e os métodos utilizados para a sua representação;
- As cartas militares e as curvas de nível. Classificação das cartas militares;
- Medição de distâncias e áreas em cartas;
- As áreas, naturais e gráfica, e a sua relação com a escala da representação.

Elementos de Fotogrametria:

- A fotografia aérea e os seus tipos;
- Comparação fotografia – carta. Sobreposições;
- Escala de uma fotografia;
- Área natural e a sua relação com a escala da representação.

Equipamentos topográficos:

- Tipos, caraterísticas e aplicações dos equipamentos.
- Erros de medição.
- Erros e limitações de precisão.

Prática em contexto de formação.

MOD8 | DESENHO CARTOGRÁFICO E TOPOGRÁFICO

Conteúdos:

Conceitos de cartografia e noções de desenho cartográfico:

- Representação cartográfica; cartas ou mapas; sistema de coordenadas geográficas; cálculo de coordenadas numa carta; escalas; projeções cartográficas

Desenho topográfico:

- O que é? - Sistemas de coordenadas; representação do relevo; perfis e seções transversais; curvas de nível; formas de desenhar; formas do desenho; legendas; desenhos hidrográficos; elementos do desenho topográfico para fins cadastrais.
- Definir com clareza os sistemas de referência;

BLOCO 4 | POSICIONAMENTO

Objetivos:

- Definir com clareza os sistemas de referência;
- Definir um datum e enunciar os parâmetros necessários para a sua definição;
- Descrever as materializações de um sistema de referência;
- Explicar porque existem data diferentes.
- Explicitar a diferença entre posicionamento e navegação;

Competências:

- Enumerar os sistemas de referência em Portugal;
- Enumerar os parâmetros de um datum;
- Enumerar os data portugueses
- Identificar e caracterizar os sistemas de posicionamento e navegação por satélite.

MOD9 | SISTEMAS DE REFERÊNCIA

Conteúdos:

- Sistemas de referência celestes
- Sistemas de posicionamento terrestres
- Sistema de referência orbital
- Noções gerais de Geodesia:

- A figura da Terra (geóide e elipsóide);
- A elipse meridiana;
- Coordenadas naturais ou astronómicas e coordenadas geodésicas, e a transformação numas e noutras;
- Desvio da vertical;
- Datum, os seus parâmetros e os diversos Data portugueses;
- Triangulação geodésica e redes geodésicas.

MOD10 | TÉCNICAS DE POSICIONAMENTO

Conteúdos

- Métodos de posicionamento (estático, dinâmico e pós-processamento em Tempo-Real);
- Erros nas observações espaciais;
- Prática em contexto de formação.

10. Avaliação e Classificação Final

A avaliação de conhecimentos neste curso assenta em duas componentes: avaliação contínua e avaliação final.

1. Avaliação contínua dos Módulos

A componente de avaliação contínua é realizada ao longo dos módulos 1 a 4 e baseia-se na pertinência, relevância e oportunidade da participação de cada formando nos fóruns de discussão (FD) abertos (peso de 20% ou 60%) e na realização de e-atividades (EA) sumativas quando as haja (peso de 40% ou 0%).

2. Avaliação final dos Módulos

No final de cada módulo realiza-se uma única avaliação final que terá um peso de 40% para a classificação do respetivo módulo. Esta avaliação pode revestir a forma de um teste online ou de um trabalho on ou offline ou de qualquer outra forma.

3. Classificação Final em cada Módulo (CFM**) é obtida pela aplicação da fórmula:**

$$CFMn = (CFD \times 20\%) + (CEA \times 40\%) + (CF \times 40\%)$$

4. Classificação Final no Curso (CFC**) é obtida pela aplicação da fórmula:**

$$CFC = \frac{(CM1 \times 2{,}5) + (CM2 \times 2{,}5) + (CM3 \times 1{,}5) + (CM4 \times 1)}{7{,}5}$$

Consideram-se aprovados no curso de Formação Complementar em Cadastro Predial nas tipologias B e C os formandos que, **cumulativamente**, tenham obtido uma Classificação Final no Curso igual ou superior a 9,5 valores, e classificação final nos módulos 1 a 4 igual ou superior a 8 valores.

Todas as classificações são expressas numa escala de 0 a 20 valores.

Após concluir esta formação com aprovação os formandos, que o desejem, devem requerer à Direção-Geral do Território (DGT) a sua inscrição no Portal dos Técnicos de Cadastro Predial gerido por aquela entidade.

Apenas os técnicos inscritos no Portal podem exercer legalmente a profissão de Técnico de Cadastro Predial em Portugal.

A inscrição implica a verificação das qualificações e o cumprimento dos requisitos legais previstos.

11. Docentes – CV resumido

MANUELA VAZ DE ALMEIDA

Licenciada em Direito (1991), Mestre em Gestão (2012) e concluiu o Doutoramento em Gestão (2018) pela Faculdade de Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior. Possui os Diploma de Especialização em Gestão Pública, Diploma de Especialização Jurídica, Curso de Alta Direção da Administração Pública (CADAP) e curso de FORGEP (Formação em Gestão Pública), entre outros cursos de pós-graduação.

Foi responsável pelo Gabinete de Assessoria Jurídica da Universidade da Beira Interior entre 2005 e 2017; tem experiência Formadora no Ensino Superior, desde 1997, tendo lecionado diversos módulos e unidades curriculares em Pós-graduações na Universidade da Beira Interior nas áreas do Direito e da Gestão. É investigadora no Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE), Unidade de Investigação da Universidade da Beira Interior na área de investigação de Entrepreneurship, Competitiveness, Innovation. É autora de diversos artigos científicos em revistas internacionais na área da Gestão. É formadora da UALV da UAb desde 2018.

ANDREIA ANDRADE PINTO

Formação em Direito, sendo Mestre em Direito, na especialização de Ciências Jurídico-Privatísticas, pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Possui o Curso de Técnico Superior de Segurança no Trabalho (nível VI) e uma Pós-Graduação em Gestão de Recursos Humanos.

Tem experiência enquanto Advogada Estagiária e de formadora na área jurídica. Durante o seu percurso académico, integrou a Direção de uma Júnior Empresa, tendo exercido funções enquanto Diretora Financeira e Coordenadora do Departamento de Recursos Humanos.

Possui os cursos de "E-formadora", de "Formação Pedagógica Inicial de Formador", de "Formação Aplicada em Registos e Notariado" e de "Formação Contínua de Práticas de Processos de Direito do Trabalho".

Tem experiência em e-learning e na utilização da plataforma de ensino-aprendizagem Moodle. É formadora da UALV da UAb desde 2018.

CRISTINA PAULA DE JESUS GARRETT

Licenciada em Engenharia do Ambiente – Ramo Ordenamento do Território – pela Universidade Nova de Lisboa, e Mestre em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade Técnica de Lisboa. Desempenhou funções técnicas nos domínios da Avaliação de Impacte Ambiental, política nacional e europeia de ambiente, Educação Ambiental, ordenamento do território e planeamento territorial, processo de agenda 21 local e elaboração de mapas de ruído, enquadrada sucessivamente na Direção-Geral da Qualidade do Ambiente, na Direção-Geral do Ambiente, no Instituto de Promoção Ambiental, e no Gabinete de Desenvolvimento Municipal da Câmara Municipal de Oeiras, tendo sido Administradora-Delegada da Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras de 2003 a 2006. Foi docente convidada da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa – disciplina de fundamentos de Planeamento e Ordenamento do Território – de fevereiro a junho de 2012 e tem colaborado pontualmente na realização de aulas de cursos de licenciatura e de mestrado e na orientação de estágios e trabalhos finais de cursos de mestrado ligados à Engenharia e às Ciências do Ambiente.

Desde outubro de 2016 é Diretora de Serviços de Ordenamento do Território da Direção-Geral do Território, onde se desenvolvem os trabalhos do Programa Nacional de Política do Ordenamento do Território, Política de Cidades, Política Nacional de Arquitetura e Paisagem e que operacionaliza o Sistema Nacional de Informação Territorial.

No curso é responsável pela lecionação da componente relativa ao "Ordenamento do Território e Urbanismo", do Módulo 2 do curso.

ANTÓNIO COSTA MACEDO SOUSA FRANCO

Licenciado em Ciências Militares pela Academia Militar, e com Licenciatura e Mestrado em Engenharia Geográfica pela Universidade de Lisboa. Desempenhou cargos de formação, como instrutor de vários cursos de formação de Oficiais, instrutor na Academia Militar e como diretor e instrutor de diversos cursos de informação cartográfica e fotogrametria no Instituto Geográfico do Exército.

Atualmente a desempenhar funções no Centro de informação Geoespacial do Exército como responsável pela área da Fotogrametria e da Deteção Remota, onde dirige e coordena os trabalhos de aquisição de informação vetorial para a carta militar a par da direção técnica dos trabalhos de triangulação aérea, orto retificação de fotografia aérea e modelação do terreno.

Responsável pelo I&D na área de aquisição de informação, nomeadamente nos processos de restituição estereoscópica para bases de dados geográficas e respetiva validação, processamento e aquisição de dados UAV e análise e processamento de imagens de Satélite. Frequentou ainda diversos cursos, sendo de destacar o de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, formações nas áreas da programação e dos SIG e ainda o curso de Synthetic Aperture Radar no Centro de Satélites da União Europeia.

No Curso Complementar de Cadastro Predial (tipologias B e C) é responsável pela lecionação de "Sistemas de Referência e Técnicas de Posicionamento".

RODRIGO DOURADO

Licenciado em Engenharia Geográfica (hoje Engenharia Geoespacial) em 2007, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, após estágio curricular no Instituto Geográfico do Exército. Frequentou o Mestrado em Planeamento e Operações de Transportes do Instituto Superior Técnico e concluiu os Programas Avançados em Gestão e Liderança do ISCTE Executive Education e em Gestão e Avaliação de Projetos da Universidade Católica Portuguesa.

Iniciou a sua atividade profissional em 2007 como Engenheiro Geógrafo e Consultor Técnico na ESRI Portugal, colaborando no desenvolvimento e implementação de projetos de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) de âmbito nacional para organismos da Administração Pública. Em 2009, ingressou na REFER Património como Coordenador do Núcleo de Cadastro e SIG, sendo responsável pela estratégia de inventariação e registo cadastral dos ativos do Domínio Público Ferroviário e pela implementação do respetivo Sistema de Informação Cadastral. Em 2015, após a fusão da REFER com a Estradas de Portugal, assumiu a gestão da Unidade SIG da Infraestruturas de Portugal, liderando a evolução da plataforma SIG empresarial e das respetivas infraestruturas, serviços, aplicações e dados geoespaciais.

Atualmente, exerce funções de Técnico Especialista na Estrutura de Missão para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificado (eBUPi), sendo responsável pelo planeamento e desenvolvimento da plataforma geoespacial que suporta o Balcão Único do Prédio (BUPi).

Ao longo da sua carreira, adquiriu experiência nas áreas dos Sistemas de Informação Geográfica, cadastro predial, gestão de projetos, liderança de equipas multidisciplinares, arquitetura de soluções geoespaciais, governação de dados e transformação digital da Administração Pública.

É Membro Sénior da Ordem dos Engenheiros, com Especialização em Sistemas de Informação Geográfica, e integra o Conselho Consultivo para a Mobilidade Sustentável da FPCUB e a Comissão Nacional do Território, em representação da CPADA.

No Curso Complementar de Cadastro Predial (tipologias B e C) é responsável pela lecionação de "Sistema Nacional de Informação Cadastral" e de Desenho Cartográfico Topográfico".

NUNO MIGUEL CIRNE SERRANO MIRA

Licenciado em Ciências Militares pela Academia Militar, e com Licenciatura e Mestrado em Engenharia Geográfica pela Universidade de Lisboa. Atualmente é Professor Associado de Topografia na Academia Militar e desempenhou cargos de formação, como instrutor de vários cursos de formação de Oficiais e Sargentos e foi diretor de curso e instrutor de diversos, nas áreas da Topografia, Geodesia e processamento e análise de imagem nos cursos de informação cartográfica, topografia e interpretação de imagem no Centro de Informação Geoespacial do Exército.

Atualmente a desempenhar funções no Centro de informação Geoespacial do Exército como responsável pela área da Disponibilização de Informação, já desempenhou funções de Chefe de Departamento de Aquisição de Dados e Chefe da Seção de Topografia onde foi o responsável pelos trabalhos de topografia tendo uma larga experiência nesta área.

Foi investigador do CINAMIL em vários projetos e frequentou ainda diversos cursos, sendo de destacar o de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, formações nas áreas da programação e dos SIG e ainda o curso de IMINT no Centro de Satélites da União Europeia.

No Curso Complementar de Cadastro Predial (tipologias B e C) é responsável pela lecionação de "Topografia e Equipamentos Topográficos".

12. Coordenação do Curso

PROF. JORGE TRINDADE

Ciencia ID | 1411-A43D-9266

ORCID | 0000-0001-5610-5942

A coordenação do curso é responsável, nomeadamente, por:

a) superintender aos processos de seleção de candidatas/os;

b) coordenar a organização e atualização de um dossier de curso, contendo os dados das/os estudantes inscritos, os Contratos de Aprendizagem das diversas unidades curriculares que compõem o curso e demais documentos inerentes ao seu funcionamento;

c) organizar e dinamizar um módulo de ambientação online para as/os estudantes admitidas/os e que não tenham uma frequência anterior na Universidade;

d) organizar e dinamizar um espaço de socialização online aberto a toda/os as/os estudantes e docentes do curso; este espaço desempenha as funções de local